



ORIGINAL ARTICLE

THE ELDERLY'S UNDERSTANDING REGARDS TO SEXUALITY

O ENTENDIMENTO DE IDOSOS A RESPEITO DA SEXUALIDADE

EL ACUERDO DE ADULTOS MAYORES ACERCA DE LA SEXUALIDAD

Christielle Lidianne Alencar Marinho¹, Deuzany Bezerra de Melo Leão², Juliana Leão Pontes³, Ramara Valéria Nunes Apolinário⁴

ABSTRACT

This is an exploratory-descriptive study, from approach qualitative. The participants were elderly, both sexes, from a seniors group. The aim was to investigate the elderly's understanding regards to sexuality and to know how they live it. 42 individuals were interviewed, 35 of them female and seven male. Half of the participants were declared widow. When questioned about the places they generally frequent, the most cited places were beaches and cinema. Regards to sexuality, some elderly considered that it is natural, which is part of life, others restricted it to affection and companionship; others judged the sexuality as nonexistent. As for pleasant activities, the most cited were to be with their family and home activities, crafts and leisure time. The elderly plan to live healthfully in the future and to have nice living with their parents. Some of them considered this stage of life as a final moment of their existence in which they may enjoy life. Others had negative perceptions about the future, developing hopelessness feelings. The results showed that, even combining sexuality only to sex, the elderly showed to live it in the widest sense, seeking pleasure from the most diverse ways. However, it was possible to perceive the presence of the myth of asexual oldness and feelings of hopelessness. After these results, we realize that it is very important to develop this subject and warn the society that it is possible to reach old age in a healthy way, expressing love and sexuality. **Descriptors:** sexuality; aging; elderly; nursing.

RESUMO

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa. Os participantes foram idosos, de ambos os sexos, de um grupo de terceira idade. O objetivo foi investigar o entendimento dos idosos a respeito da sexualidade e conhecer como eles a vivenciam. Foram entrevistados 42 indivíduos, 35 do sexo feminino e sete do masculino. Metade dos participantes se declarou viúvas. Quando questionados sobre os lugares que frequentavam, os mais citados foram praias e cinemas. Com relação à sexualidade, alguns a consideraram natural e que faz parte da vida; outros a limitaram ao carinho e companheirismo; outros julgaram a sexualidade como inexistente. Quanto às atividades prazerosas, as mais citadas foram convívios com familiares e realização de atividades do lar, artesanais e de lazer. Os idosos planejam no futuro viver com saúde e conviver bem com seus familiares. Alguns consideraram esta etapa como um momento final de sua existência no qual devem curtir a vida. Outros apresentaram percepções negativas sobre o futuro, desenvolvendo sentimentos de desesperança. Os resultados evidenciaram que mesmo associando a sexualidade apenas ao sexo, os idosos demonstraram vivenciá-la no seu sentido mais amplo, buscando prazer das mais diversas maneiras. Porém, ainda pôde-se perceber a presença do mito da velhice assexuada e de sentimentos de desesperança. Diante desses resultados, percebe-se a importância de aprofundar este tema e alertar a sociedade de que é possível atingir a velhice de maneira saudável, expressando o amor e a sexualidade. **Descritores:** sexualidade; envelhecimento; idoso; enfermagem.

RESUMEN

Es un estudio exploratorio-descriptivo, de abordaje cualitativa. Los participantes fueron adultos mayores, de ambos sexos. El objetivo fue conocer el entendimiento que tienen los mayores con respecto a la sexualidad y saber como ellos la vivencian. Se entrevistaron 42 personas, 35 del sexo femenino y 7 del sexo masculino. Mitad de las participantes eran viudas. Preguntados sobre los lugares que frecuentaban, los más citados fueron playas y cines. Con respecto a la sexualidad, algunos la consideran natural, que hace parte de la vida; otros, la limitaron al cariño y al compañerismo; otros juzgaron la sexualidad como inexistente. Cuanto a las actividades de placer, las más citadas fueron convivencia con familiares y realización de sus tareas de la casa, artesanales y de ocio. Los mayores hacen planes para el futuro, vivir con salud y convivir bien con sus parientes. Algunos consideran esa etapa como un momento final de su existencia, donde deben disfrutar la vida. Otros presentan percepciones negativas del futuro, desarrollando sentimientos de desesperanza. Los resultados muestran que, aunque se asocie la sexualidad solamente al sexo, los mayores demuestran vivenciarla en su sentido más amplio, buscando placer de diversas maneras. Sin embargo, aún se puede percibir la presencia del mito de la vejez assexuada y de sentimientos de desesperanza. Frente a esos resultados, se percibe la importancia de profundizar este tema y alertar a la sociedad de que es posible llegar a la vejez de manera saludable, expresando el amor y la sexualidad. **Descriptores:** sexualidad; envejecimiento; anciano; enfermería.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil. E-mail: christiellealencar@yahoo.com.br; ²Enfermeira. Professora Assistente da Universidade de Pernambuco, Brasil. Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgico. E-mail: deuzanyleao@yahoo.com.br; ³Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil. E-mail: juju_pontes@hotmail.com; ⁴Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil. E-mail: ramaranunes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

No mundo o aumento da população idosa vem sendo observado, notadamente em países em desenvolvimento, como o Brasil. O contingente é de aproximadamente 15 milhões com 60 anos ou mais de idade (8,6% da população brasileira). Nos próximos 20 anos, a população idosa poderá ultrapassar os 30 milhões e deverá representar a cifra de 13% da população.¹

Diante desta realidade, torna-se fundamental que as pessoas e os profissionais da saúde, em especial, compreendam o processo de envelhecimento e estejam atentos a esse fenômeno mundial, a fim de proporcionar um envelhecer mais ativo e saudável. As pessoas devem estar preparadas para lidar com o envelhecimento em todos os aspectos e implicações. Ainda é grande o número de pessoas que teme a chegada à velhice, como se não fosse possível viver essa etapa da vida de maneira satisfatória e prazerosa.^{2,3}

A busca pelo prazer impulsiona as pessoas para a melhoria da qualidade de vida.⁴ Tal comportamento humano que abrange um conjunto de experiências e emoções denominamos de sexualidade.⁵ Esta não significa apenas o prazer dependente do funcionamento do aparelho genital, e sim, o encontrado por meio de diversas atividades que satisfaçam alguma necessidade fundamental.⁴

A sexualidade do idoso está relacionada a vários sentimentos: alegrias, medos, vontade de viver, culpas, vergonhas, repressões de cada um. Ela ainda é motivo de preconceito por parte da sociedade, sendo um tema negligenciado, pouco conhecido e entendido pela sociedade, pelos próprios idosos e profissionais de saúde.⁶

Os efeitos da idade nas respostas sexuais variam de cada pessoa de acordo com sua história de vida e estas repercutem fortemente na vida de um ser. Apesar de a velhice ser um fenômeno biológico, a forma como cada pessoa envelhece está determinada por questões subjetivas, condicionadas às questões da hereditariedade, do social e do cultural, incluindo-se aí a sua história de vida.⁷

O presente estudo objetivou investigar o entendimento dos idosos a respeito da sexualidade na velhice e conhecer como eles a vivenciam.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, cujos participantes foram 42 idosos, de ambos os sexos, inscritos em um grupo de terceira idade. Todos atenderam os seguintes critérios: 1) idosos inscritos e participantes do grupo de terceira idade pesquisado; 2) idade superior a 60 anos;⁸ 3) aqueles que desejaram participar voluntariamente da pesquisa, no período de coleta de dados, teriam que assinar os termos de consentimento livre e esclarecido.⁹

Este estudo foi realizado no Clube da Melhor Idade, localizado no Centro Hospitalar São Marcos, na cidade do Recife-PE, com autorização prévia da diretora do clube e assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido dos participantes, os quais foram orientados quanto aos objetivos da pesquisa assegurando-lhes o sigilo das respostas, conforme preconizado na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.⁹

Foi utilizada a entrevista semi-estruturada.¹⁰⁻¹¹ O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de entrevista elaborado, enunciado e preenchido pelas autoras desse estudo.¹¹

Mediante as entrevistas as falas foram categorizadas e subcategorizadas e analisadas à luz do referencial teórico.

Seguindo orientação das Normas que regulamentam Pesquisas em Seres Humanos, o presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, em 2007, com protocolo número 198/06. Foram obedecidos nesta investigação os princípios de bioética registrados na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde⁹, sobre a pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entrevistamos 42 idosos, 35 do sexo feminino e sete do masculino; 26 tinham 75 anos ou mais; 21 se declararam viúvas e seis não tinham filhos. Quanto ao nível de escolaridade todos eram alfabetizados, entre eles quatorze tinham o ensino superior completo. No que diz respeito à religião, 33 afirmaram ser católica.

Quanto às Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), as mais frequentes foram: doenças do aparelho cardiovascular e doenças ósseas e doze relataram não apresentar nenhuma doença. Sobre a prática

Marinho CLA, Leão DBM, Pontes JL, Apolinário RVN.

de exercícios físicos, 30 idosos o praticavam regularmente.

Quando questionados sobre os lugares que costumavam frequentar, os mais citados foram praias e cinemas. Em relação à prática sexual, 35 disseram ter diminuído comparado com a juventude e 29 nunca confiavam no próprio poder de sedução.

Quanto à situação financeira, 24 eram independentes, não necessitando da renda de outras pessoas.

No intuito de alcançar o objetivo do estudo formulamos três questões norteadoras, abordando os temas: sexualidade, atividades prazerosas e planos para o futuro.

A sexualidade está presente no ser humano e envolve toda forma de prazer, desde estar bem consigo mesmo até o desejo e o ato sexual. Ela não se resume ao sexo, mas a todas as necessidades vitais que proporcionam bem-estar, por exemplo, necessidades de se alimentar, de dormir, de sexo. Engloba os mais diversos sentimentos, fazendo com que o indivíduo sintam-se bem e possa se relacionar com o mundo em que vive, de maneira prazerosa.^{12, 4}

Nas pessoas que têm mais de 60 anos as temáticas referentes à sexualidade podem evocar diversas atitudes e modalidades de reação. Com a vantagem de conseguirem fazer respeitar a sua privacidade e prevenir perguntas indiscretas, os idosos podem guardar silêncio discreto; isso lhes dá a possibilidade de efetuar as próprias escolhas sem despertar curiosidades ou provocar interferências externas.⁴

Entre os entrevistados, alguns consideraram a sexualidade natural, que faz parte da vida, outros a limitaram, na velhice, ao carinho e companheirismo. Alguns a julgaram como inexistente nesta etapa. Analisando as falas, pôde-se perceber a associação da sexualidade à relação sexual em algumas respostas.

[...]é uma coisa prazerosa, que faz parte da vida. É natural, é orgânico, é necessário. Você sente falta[...] (XXXV).

[...]coisa que já passou, não existe mais isso. Atualmente não pretendo[...] quando olho para outros homens vejo meu falecido esposo[...] (III).

[...]nada, já deu o que tinha que dar. Tudo é invenção de velho[...] (XVIII).

[...]como não tenho marido, para minha idade é uma coisa que não existe mais[...] (XL).

Idosos que não experimentaram estímulos reforçadores de sua sexualidade, provavelmente, não estarão mais disponíveis

The elderly's understanding regards to sexuality.

para essas experiências, optando mesmo pela sua própria dessexualização; ou pode ocorrer o oposto. O idoso que vivenciou uma experiência plena em sua vida conjugal pode optar por não mais estabelecer novas experiências afetivo-sexuais.¹³

A sexualidade é vista por alguns dos sujeitos como mais sereno, tendo como prioridade amor, respeito, carinho e companheirismo. Entende-se que o ato sexual em si não é o mais valorizado e sim os sentimentos que cercam as relações entre indivíduos.

[...]Juma coisa que tem muito amor e muito respeito, deve ser visto dessa forma[...] (XXXVII).

[...]muito importante quando se é jovem. Quando envelhece fica mais carinho, o companheirismo[...] (VI).

[...]Jeu acho que não é tudo, não. Acho que tem coisas mais importantes como toque, abraço[...] (XIII).

[...]não é o ato sexual[...] implica em tanta coisa[...] é uma energia, pode canalizar para tantas coisas. A vida gira em torno disso[...] (XXV).

As respostas corroboraram com o encontrado em um estudo realizado com idosos do município de Palmas (PR), membros do Grupo de Convivência “Anos Dourados”, no qual a sexualidade foi expressa pelas seguintes palavras: troca de carinhos, beijos, abraços, companheirismo, segurança, sexo, felicidade entre outras. Continuar exercendo a sexualidade após os 60 anos estimula o cotidiano das pessoas, dos pequenos gestos aos mais expressivos.¹³ Na velhice, o sucesso conjugal está relacionado à intimidade e à capacidade de expressar sentimentos verdadeiros, numa atmosfera de segurança, carinho e reciprocidade.¹⁵

Quando os idosos foram questionados sobre atividades que lhe proporcionavam prazer, o “estar com a família” foi citado. A família é considerada o habitat natural do ser humano, tendo papel relevante em todas as fases da vida, principalmente em dois períodos polares: o período da infância e adolescência e, em outro pólo, o da velhice. Como no processo de envelhecimento acontecem várias mudanças biológicas e psicossociais, a família tem importante papel-auxiliar, ajudando-o a transpor estas passagens e mudanças.¹⁶ Para alguns idosos, os filhos têm grande força na sua convivência, sendo fonte de apoio e prazer. Assim, muitos idosos consideram o relacionamento com seus familiares como uma vivência prazerosa.

[...]quando estou reunida com meus filhos, minha família[...] (I).

[...]conviver com minha família, netos, amigos[...] (XXXV).

Em geral, a sexualidade passa a ser investida na dedicação à família — apoio doméstico a filhos que necessitam, cuidados com netos, doentes ou pessoas ainda mais idosas ou frágeis do núcleo familiar —, além de atividades religiosas e artesanais, e amizades preservadas.¹⁷ A sexualidade manifesta-se pelas expressões do corpo, emergindo de atividades humanas.⁽¹⁸⁾ Isso foi evidenciado quando os idosos citaram como forma de prazer as atividades do lar e artesanais.

[...]costurar, bordar, pintar, ler[...] quando estou com um livro bom, não tem nada melhor[...] (XXXVIII).

[...]cuidar da casa. Sempre gostei, até exagero[...] quero mudar tudo dentro de casa[...] (XXV).

O fazer humano possibilita o lazer, que constitui uma atividade de exploração, fantasia, esportes e criatividade, permitindo a inclusão social e a prática de uma cultura.¹⁸ Foi possível identificar o prazer em atividades destinadas ao lazer nas falas a seguir:

[...]gosto de brincar, de ouvir música e filme bom... conversar com pessoas alegres, desenho animado[...] (VII).

[...]dançar, cantar[...] sou percussionista, toco pandeiro[...] (VI).

[...]gosto de sair, me arrumar, cuidar do meu cabelo, fazer minhas unhas toda semana, passear[...] (X).

Estudo qualitativo realizado com dez idosos da cidade de Curitiba (PR), também concluiu que uma das formas destes manifestarem a sua sexualidade foi mediante as atividades de lazer como dança, música, prática de esporte, sair para jantar, viagens, ir ao teatro, visto que possibilitam o “estar com o outro” em espaços coletivos.¹⁸

Os planos para o futuro na velhice refletem o modo como os idosos expressam e vivenciam sua sexualidade. O envelhecer traz consigo ambigüidades, por um lado se está feliz por ter alcançado a longevidade, por outro se enfrenta a tristeza por saber que ela representa a aproximação do fim da própria existência.²⁰

Alguns idosos planejavam no futuro viver com saúde e qualidade de vida, e conviver bem com seus familiares. Um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado na cidade de Goiânia (GO), em uma Associação de Terceira Idade, apresentou a família como uma referência que reflete toda uma história de vida, que dá significado à existência. Ainda afirma que a manutenção do

relacionamento interpessoal contribui para evitar a solidão.²⁰

[...] saúde, principalmente. E paz de espírito[...] ver meu neto formado, ver todos bem, ter mais netos, bisnetos... amigos bem[...] (I).

[...] ver os filhos bem[...] (XI).

[...] para uma mulher da minha idade o futuro é conviver bem e terminar meus dias com meus entes queridos[...] (XL).

Alguns idosos consideraram a velhice como um momento final de sua existência no qual deveriam curtir a vida, aproveitando da melhor maneira possível. Seus planos eram simples e dedicados a si, uma vez que não possuíam mais preocupações com filhos para criar, trabalho e outros problemas do cotidiano. Por isso, se sentiam livres para viverem cada segundo intensamente.

[...]aproveitar o resto da minha vida, viajando[...] festa, circo[...] não bebo, não fumo, mas gosto de barzinho (...) Queria aprender a dançar, mas é difícil! (XXXII).

[...]aproveitar o máximo que eu puder[...] (V).

[...]é viver e esperar a hora, me animando[...] não perder nenhum minuto... (XXXIX).

Por outro lado, a falta de perspectivas foi elucidada por alguns idosos.

[...]já nessa idade, vou fazer mais o que? Continuar fazendo o que faço, com meus filhos, minha família[...] (XXIV).

[...]não tenho planos não, to aqui para completar meus dias que Deus vai me dar até quando ele quiser[...] (XXIX).

[...]esperar a morte chegar[...] Nosso Senhor já me deu muita vida... (XIV).

Para alguns, a terceira idade foi sinônimo de quietude, aposentadoria, ausência de planos, perdas da alegria, da auto-estima, da autoconfiança, sensação de inutilidade, desprestígio, do estar perdido no tempo e no espaço, e até mesmo da sensação de “morte em vida”.²¹

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo sugerem que mesmo associando a sexualidade apenas ao sexo, alguns idosos demonstraram vivenciá-la no seu sentido mais amplo, buscando prazer das mais diversas maneiras. Porém, ainda pôde-se perceber a presença do mito da velhice assexuada e de sentimentos de desesperança.

Este estudo aponta a importância do entendimento do comportamento da pessoa idosa, do relacionamento com os outros, na vivência da sua sexualidade. Enfatizamos, assim, a necessidade de aprofundar esse

tema, e de um maior preparo das pessoas para que a sociedade tenha uma visão mais otimista sobre o processo de envelhecer, com a perspectiva de que é possível atingir a velhice de forma saudável, expressando o amor e a sexualidade.

Entre os profissionais de saúde, principalmente para os enfermeiros torna-se imprescindível, conhecer e respeitar as singularidades e limitações dos idosos, além de incentivar as possibilidades de cada um durante esta fase, fornecendo cuidados direcionados à promoção de saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [online]. [acesso em: 2007 dez 10]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>
2. Madeira MRC. Sexualidade na terceira idade e a assistência de enfermagem ao idoso. [monografia de especialização]. Sobral: Universidade Estadual Vale do Acaraú; 2007. [online]. [acesso em: 2007 dez 02]. Disponível em: <http://www.sobral.ce.gov.br/sausedafamilia/downloads/monografias/residencia/maria-sexualidade.pdf>
3. Moreira PA, Jalles MP, Reinaldo AMS. "Quem gosta de mim sou eu": contradições acerca da percepção do idoso diante do processo de envelhecimento. [online] [acesso em: 2008 maio 01]. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/enfermagem/article/view/36/28>
4. Caridade A. Sexualidade: corpo e metáfora. São Paulo: Iglu;1997.
5. Capodieci S. A idade dos sentimentos: amor e sexualidade após os sessenta anos. Bauru (SP): EDUSC;2000.
6. Dantas JMR, Loures MC, Silva EM. Lazer e sexualidade no envelhecer humano. In: Rev Est Goiânia. set/out. 2002;29(5):1395-420.
7. Santos SS. Sexualidade e Amor na Velhice. Porto Alegre: Sulina;2003.
8. Brasil, Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Caderno de Atenção Básica. Brasília;2006
9. Brasil. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Ética e Pesquisa. Conselho Nacional de Saúde. Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa. Série CNS – Cadernos Técnicos, série A, Normas e Manuais Técnicos, n. 133. Brasília;2002. 83-91p.
10. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas;2003.
11. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 16ª ed. Petrópolis: Vozes;1994.
12. Gir E, Nogueira MS, Pelá NTR. Sexualidade humana na formação do enfermeiro. [online] [acesso em: 2007 dez 02]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12415.pdf>
13. Castro NMS, Reis CAC. Sexualidade na terceira idade: não posso, não quero ou não devo. O mito da dessexualização das idosas e a influência da estereotipia negativa as mesmas e suas conseqüências na vida afetiva e sexual. [online] [acesso em: 2007 nov 20]. Disponível em: http://66.102.1.104/scholar?hl=pt-BR&lr=&q=cache:MMiLUw1XqAJ:www.nelydecastro.com/publicacao/artigos/sexualidade_terceira_idade.pdf+SEXUALIDADE+NA+TERCEIRA+IDADE:+N%C3%83O+POSSO,+N%C3%83O+QUERO+OU+N%C3%83O+DEVO
14. Catusso MC. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos [online]. [acesso em: 2007 dez 15]. Disponível em: <http://caioba.pucrs.br/graduacao/ojs/index.php/fass/article/viewFile/996/776>
15. Vasconcelos MF. Sexualidade na terceira idade. In: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Caminhos do Envelhecer. Rio de Janeiro. Revinter;1994.
16. Santos SSC. Enfermagem gerontogeriátrica: da reflexão à ação cuidativa. 2ª ed. São Paulo: Robe Editorial;2001.
17. Negreiros TCGM. Sexualidade e gênero no envelhecimento. [online] [acesso em: 2006 dez 05]. Disponível em: http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/alceu_n9_negreiros.pdf
18. Arcoverde MAM. A Percepção da Sexualidade do corpo idoso [dissertação de mestrado]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2006. [online] [acesso em: 2007 dez 10]. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/1884/7927/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Marcos%20Arcoverde.pdf>
19. Ferrari MAC. Lazer e ocupação do tempo livre na terceira idade. In: PAPALÉONETTO, M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu; 1996 apud Arcoverde, MAM. A Percepção da Sexualidade do corpo idoso [dissertação de mestrado]. Curitiba: Universidade Federal do

Marinho CLA, Leão DBM, Pontes JL, Apolinário RVN.

The elderly's understanding regards to sexuality.

Paraná; 2006 [online]. [acesso em: 2007 dez 10]. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/1884/7927/1/Disserta%20a7%20a3o%20Marcos%20Arcoverde.pdf>

20. Silva EV, Martins F, Bachion MM, Nakatani AYK. Percepção de idosos de um centro de convivência sobre envelhecimento. [online] [acesso em: 2007 dez 10]. Disponível em: http://www.portalbvsenf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622006000100009&lng=pt&nrm=iso

21. Rossi V, Kude VMM, Menezes LM. Aspectos da sexualidade na terceira idade. [online] [acesso em: 2007 dez 10]. Disponível em: http://www.editoradaulbra.com.br/catalogo/periodicos/pdf/periodico3_8.pdf

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2008/03/28

Last received: 2008/05/08

Accepted: 2008/05/10

Publishing: 2008/07/01

Address for correspondence

Christielle Lidianne Alencar Marinho

Av. Visconde de Albuquerque, 258, Ap. 403

CEP: 50610-090 – Madalena, Recife (PE),

Brasil